

Carlo Romani



ORESTE RISTORI

**Uma aventura
anarquista**

CARLO ROMANI

ORESTE RISTORI

UMA AVENTURA ANARQUISTA

AGRADECIMENTOS

Desde o primeiro impulso para a realização deste trabalho, ainda no verão de 1993, muito tempo se passou até sua publicação. Durante este período conheci inúmeras pessoas. alguns bons amigos permaneceram e outros, velhos conhecidos, partiram e perdemos contato. Outros ainda, infelizmente, partiram para sempre. Dentre estes não posso deixar passar Jaime Cubero, figura inesquecível que nos deixou em julho de 1998, e cujo árduo trabalho que desenvolveu ao longo de toda a vida é fundamental para qualquer estudo sério que se realize sobre o anarquismo no Brasil.

Esta pesquisa aqui apresentada somente se materializou devido ao financiamento concedido pela Fapesp, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Agradeço também à Fapesp pelo auxílio concedido para esta publicação e pelo financiamento de meu projeto atual de doutorado sobre a ocupação da fronteira do Oiapoque na década de 1920 e o campo de prisioneiros de Clevelândia do Norte.

Foi fundamental para meu crescimento intelectual no decorrer do trabalho, a orientação concedida pela Margareth, mais que orientadora uma grande amiga. Tenho que agradecer também às preciosas indicações dadas pelo Michael; a chegada do Luigi (sem a sua tese, eu teria tido muito mais trabalho); aos funcionários da pós-graduação do IFCH/Unicamp e do AEL; aos professores Claudio, Célia, Eliane e outros que me auxiliaram; e a todos meus colegas da Unicamp que me apoiaram na elaboração do trabalho, em particular aos colegas das linhas de pesquisa que freqüentei: Ana Paula, Paulinho, Gino, Elsiene, Cláudia, Luciana, Edilene, Alexandre, Renatão e tantos outros.

Agradeço também ao Edson, grande referência teórica, e a todo o pessoal da PUC/SP e do NU-SOL. Saúdo os companheiros santistas do CAVE e ao grande ativista que é o Maceió (existem poucos valentes como ele no mundo). Saúdo o pessoal do CCS, berço e continuação do anarquismo paulistano. Agradeço ao amigo Marcos que acompanhou o trabalho desde o início, ao Flávio e à Mnemocine. Saúdo ao encontro do Alexandre e à turma do CELIP no Rio.

Merecem destaque a experiência viva que é conhecer a Comunidad del Sur; ter podido conhecer e conviver com Luce Fabbri; o trabalho do pessoal da FLA. Agradeço à BFS, às atendentes do IISG, ao Arquivo do Estado/SP, ao Arquivo Nacional.

Tenho que mencionar aqui o Coletivo Cinestesia e o nosso sonho de fazer cinema e ensinar na contra mão da história.

Enfim, agradeço ainda a todos os outros que, de alguma forma, participaram e me ajudaram neste trabalho, aqui no Brasil, no Uruguai, na Argentina e na Europa, e especialmente à minha família.

Espero também ter conseguido ser fiel ao principal protagonista desta história, Oreste Ristori, personagem ímpar, admirável, do qual, infelizmente nunca terei uma resposta. E, por último, como disse Walt Whitman, “eu projeto a história do futuro”.

Que seja bem vinda a utopia.

SUMÁRIO

- 13 APRESENTAÇÃO
- 17 PRÓLOGO
- 23 **ITÁLIA: O INÍCIO DE TUDO (1874-1900)**
- 25 Dos campos à cidade
- 30 A cultura da praça
- 36 Pão e trabalho
- 40 A propriedade é um roubo
- 42 O domicilio coatto
- 45 Conflitos nas colônias
- 49 O anarquista incorrigível
- 51 Somos socialistas anárquicos
- 53 Os motins de maio
- 56 Parle vous italien?
- 59 Ristori e Fabbri em Ponza
- 63 A internacionalização de Ristori
- 73 **RIO DA PRATA: A CONQUISTA DA FAMA (1901-1905)**
- 75 Um longo caminho até a América
- 79 O debutar do conferencista
- 86 A greve geral de 1902
- 94 Ganhando fôlego em Montevidéo
- 102 Por dentro dos círculos libertários
- 108 A biblioteca popular
- 112 Hércules salta ao mar
- 116 Deixando de lado o tango
- 120 Fim da discreta inteligência
- 125 O maior agitador já surgido em terras brasileiras
- 133 Entre a festa e a propaganda

147	SÃO PAULO/BRASIL: A REALIZAÇÃO DA OBRA (1906-1916)
149	O inferno das fazendas
159	A campanha contra a imigração
166	Operários sim, sindicatos não
177	Escolas modernas
187	Onde está Idalina?
197	O processo
202	A retirada do campo de trabalho
208	O encontro do amor
212	Anarquistas, boêmios e literatos
223	DESILUSÕES, MUDANÇAS E ÚLTIMOS SUSPIROS (1917-1943)
225	O retorno da fênix
229	Um burro mordendo as saias dos padres
235	A marcha do maximalismo!
243	Uma semana trágica
248	A repressão tarda mas não falha
254	Uma história mal contada
256	Um comunista inglês no Rio da Prata
261	De volta ao Brasil
267	Combatendo o fascismo
273	Este governo não é digno de minha pessoa
277	Rádio Livre Espanha
280	Peregrinação pelos portos franceses
285	O regresso às origens
295	BIBLIOGRAFIA
303	INSTITUIÇÕES PESQUISADAS
305	FONTES CONSULTADAS

APRESENTAÇÃO

Imigrante italiano, ativo militante anarquista, orador prolixo e convincente, Oreste Ristori é uma figura bastante conhecida dos historiadores do movimento operário brasileiro das primeiras décadas do século 20, assim como dos estudiosos das lutas operárias na Itália, desde o final do século 19. Nascido no vilarejo de San Miniato, na Toscana, em 1874, esse militante libertário circulou por muitas regiões antes de desembarcar em Buenos Aires e, em seguida, em São Paulo, em 1904. Aqui, viajou por inúmeras cidades, divulgando o ideário anarquista, criando jornais, fomentando greves, atuando em muitas frentes de combate à dominação capitalista, num momento em que se iniciava o processo de industrialização no país.

Talvez seja um tanto inadequado pretender que Ristori seja muito conhecido, mesmo que apenas me referindo ao mundo acadêmico e militante, pois até o presente livro tínhamos apenas *flashes* de sua agitada trajetória. Conhecíamos alguns fragmentos de sua vida, depreendidos dos relatórios policiais, informando sobre suas consecutivas prisões e deportações da Itália, da França, da Argentina e do Brasil, ou através de notícias dos jornais operários, atestando sua atuação entre os grupos anarquistas, em vários Estados brasileiros, ou ainda, em Montevidéu e Buenos Aires. O desconhecimento de sua trajetória na Itália, antes da vinda à América do Sul, ou mesmo depois de sua expulsão, assim como sobre o fuzilamento pelos fascistas italianos, em 1944, era quase total. Ainda não havia surgido um estudo que permitisse compor de uma maneira mais detalhada e articulada a vida e o pensamento desse homem emocionado.

A biografia histórico-literária de Oreste Ristori, proposta pelo historiador Carlo Romani, foi realizada e defendida como dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História do Departamento de História da Unicamp, em 2000, cumprindo uma importante tarefa: a de trazer à luz a trajetória conturbada desse socialista libertário, classificado pela polícia desde cedo como “anarquista exaltado, prepotente e temível”, mas que bem poderíamos denominar de “infame”, se pensarmos com Michel Foucault nas vidas anônimas dos pobres, infames porque sem glória,

registrados na História tão-somente quando de seu choque com o poder: “Vidas que são como se não tivessem existido, vidas que sobrevivem apenas graças à colisão com um poder que não quis aniquilá-las ou ao menos apagá-las de seus textos, vidas que só retornam a nós pelo efeito de múltiplos acasos...”²¹

As enormes dificuldades enfrentadas por Romani para encontrar os fios dessa história miúda, encerrada em inúmeros arquivos históricos e preservada nas recordações de alguns velhos militantes ainda vivos, e para tecer a trama dessa vida exuberante revelam a dimensão quase eficaz do ocultamento operado pelos vencedores da direita e da esquerda na construção da memória histórica. Documentos esparsos, pequenas notícias aqui e ali na imprensa libertária, fichas policiais de identificação, processos criminais empoeirados, relatórios de polícia amarelados, alertas sensacionalistas nas publicações da grande imprensa, informes alarmistas de greves, a documentação arduamente pesquisada nos arquivos históricos de Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires, Roma, Milão e Empoli traz relatos fascinantes de experiências que nos pareciam perdidas até então.

O leitor perceberá que, com muita habilidade, o autor soube perseguir as pistas encontradas e narrar, com paixão e imaginação, episódios de um momento marcante da história do anarquismo no Brasil. Ou antes, no Brasil, no Uruguai, na Argentina, na Itália, na França, na Espanha...

Vale notar, aliás, que através da reconstrução do próprio percurso de Ristori – desde sua terra natal ao desembarque no porto de Buenos Aires, palestrando em inúmeras cidades do interior, fugindo em seguida para Montevideu, onde se apaixona por Mercedes, sua companheira para sempre, sendo finalmente exilado e deportado para a Itália pelo Estado Novo –, o autor focaliza de uma maneira renovada as múltiplas histórias que compõem o movimento anarquista, desvencilhando-se de um olhar orientado pelos marcos da Nação. É bom lembrar que o próprio anarquismo sempre se definiu como um movimento internacionalista, sofrendo, no entanto, a imposição de uma delimitação geográfica um tanto forçada por parte dos pesquisadores encerrados nos limites nacionais.

O livro traz, nesse sentido, uma outra importante contribuição, pois permite perceber de uma maneira muito mais procedente e justa o anarquismo, que, apesar da visibilidade conquistada em todo o mundo desde o famoso maio de 68, ainda tem sofrido com interpretações restritivas e preconceituosas, produzidas num jogo político circular que parece interminável. Pois, se nos inícios dos anos 1970, os estudos acadêmicos sobre as resistências operárias ressentiam-se de um forte desconhecimento dos parâmetros referenciais do pensamento libertário, hoje já não se pode

afirmar o mesmo. A experiência autogestionária da Comunidad del Sur, criada em Montevideu, em 1955; a experiência pedagógica nas escolas libertárias da Espanha, como a Paideia, em Merida, existente há várias décadas; as bibliotecas, centros culturais e editoras anarquistas, como a Biblioteca Franco Serantini, em Pisa, o CIRA – Centre Internacional de Recherches Anarchistes, em Lausanne, a Fundación Anselmo Lorenzo, em Madri, a Editora Virus, em Barcelona, o Institute of Anarchist Studies, em Nova York, a FLA – Federación Libertária Anarquista, de Buenos Aires, ou, para ficar entre nós, o CCS – Centro de Cultura Social, criado em 1934, em São Paulo, ou o Nu-Sol – Núcleo da Sociabilidade Libertária da PUC-SP, mais recente e as Editoras Imaginário, de São Paulo e Achiamé, do Rio de Janeiro, com suas inúmeras e constantes produções, publicações e ações atestam a força e a persistência de um pensamento e de um movimento que insiste em lutar contra o poder, a centralização e a hierarquia, defendendo e promovendo práticas da liberdade em todos os espaços sociais existentes.

Ao cartografar as experiências vividas por Oreste Ristori ao longo de mais de meio século, a imensa pesquisa realizada por Romani permite conhecer de perto as relações estabelecidas entre o movimento operário anarquista nesses diferentes países, as formas de solidariedade e de amizade construídas entre homens e mulheres na definição de objetivos comuns, as alianças políticas e as estratégias de luta e proteção que os militantes libertários e socialistas, ao lado da população pobre das cidades e dos campos criaram para escapar às ininterruptas perseguições da repressão política. Afinal, a história do anarquismo é também uma história de exílios, de constantes fugas tanto da violência do fascismo italiano, quanto da repressão dos governos latino-americanos. Assim como Oreste Ristori e Gigi Damiani, no Brasil, Luigi e Luce Fabbri na Itália, ou Emma Goldman, nos Estados Unidos, e Nestor Makno, na Rússia, os “indesejáveis” precisaram embarcar clandestinamente em cargueiros e refugiar-se em outras terras para não serem encerrados nas prisões, como a de Ushuaia, na Patagônia, ou nos campos de concentração, como o da Clevelândia, no Oiapoque.²

A “nova” historiografia do movimento anarquista, se assim podemos chamar a toda uma série de estudos produzidos desde os anos oitenta, não apenas no Brasil, vem buscando outros procedimentos narrativos e metodológicos, entendendo a importância de se constituir um olhar libertário para falar das experiências libertárias. Como bem compreenderam as feministas, não é suficiente trazer as mulheres como agentes nas narrativas históricas elaboradas pelo discurso masculino. É preciso um questionamento dos próprios conceitos e categorias com os quais essas histórias são produzidas. Do mesmo modo, não é suficiente preencher as lacunas das

narrativas históricas contadas a partir de outras ideologias políticas para que se tenha uma história própria do anarquismo. Esta doutrina exige novos conceitos para que as experiências que produziu e que tem produzido não sejam desmerecidas com rótulos inoportunos, ou simplesmente silenciadas porque não podem ser percebidas por olhares mal informados, ou formatados.

O livro de Carlo Romani cumpre assim esta terceira tarefa, ao incorporar novas perspectivas teórico-metodológicas para falar das riquíssimas experiências de práticas da liberdade que compõem nossa tradição histórica e política e que reclamam serem lembradas e passadas para as novas gerações. Nesse sentido, pode-se afirmar que este livro se inscreve entre a história e a literatura, o que significa dizer, inspira-se em formas literárias para narrar a história, entendendo com Hayden White que o trabalho do historiador é um ato tanto de descoberta quanto de invenção do passado.³

Assim como a vida desse inquieto personagem, Oreste Ristori, a leitura desse livro denso e vivo proporciona também uma aventura de contato com a doutrina e as práticas libertárias, sugerindo que o fascínio do autor pelo seu personagem pode muito bem ser percebido como um ato de amor e um intenso desejo de construir caminhos libertários e de encontrar saídas positivas para os inúmeros e tão graves problemas que enfrentamos na atualidade.

São Paulo , 21 de julho de 2002

MARGARETH RAGO

Professora livre-docente do
Depto. de História do IFCH da Unicamp

NOTAS

- 1 FOUCAULT, Michel. "La vie des hommes infâmes" in *Dits et écrits*, vol. III. Paris: Gallimard, 1994, p. 243.
- 2 Veja-se BAYER, Osvaldo. *La Patagônia Rebelde*. Buenos Aires: Editorial Planeta. A obra toda é formada por 5 tomos, publicados entre 1977 e 1997; (SAMIS, 2000).
- 3 WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*. São Paulo: Edusp, 1993.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Oswald de. *Um Homem sem profissão. Sob as ordens de mamãe*. São Paulo: Globo, 1990.
- _____. *Serafim Ponte Grande*. São Paulo: Globo, 1990 (a).
- ANDREUCCI, Franco e DETTI, Tommaso. *Il Movimento operaio italiano. Dizionario Biografico 1853-1943*. Roma: Edizioni Riuniti, 1979.
- AVRICH, Paul. *Anarchists Portraits*. Princeton University Press, 1988.
- BACCETTI, Cesare. *L'Agricoltura nel circondario di San Miniato dal 1860 al 1900*. Tese (Laurea) - Facoltà di Lettere e Filosofia della Università degli studi di Firenze, 1980.
- BANDEIRA, Moniz. *O Ouro vermelho*. São Paulo, 1980.
- BARRANCOS, Dora. *La Escena iluminada. Ciencias para trabajadores 1890-1930*. Buenos Aires: Ed. Plus ultra, 1996.
- _____. *Anarquismo, educación y costumbres en la Argentina de principios de siglo*. Buenos Aires: Contrapunto, 1990.
- BATINI, Tito. *Memórias de um socialista congênito*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
- BAYER, Osvaldo. *Severino Di Giovanni, el idealista de la violencia*. Buenos Aires: Legasa, 1989.
- _____. *Los Anarquistas expropiadores*. Montevideu: Ed. Recortes, 1992.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. Sobre a obra de Leskov. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BERNERI, Camillo. *Umanesimo e anarchismo*. Roma: Edizioni e/o, 1996.
- BERTOLUCCI, Franco. *Anarchismo e lotte sociali a Pisa 1871-1901*. Pisa: BFS, 1988.
- BERTONHA, João. *Sob a sombra de Mussolini: Os italianos de São Paulo e a luta contra o fascismo, 1919-1945*. Dissertação (Mestrado em História) – IFCH, Unicamp, 1994.
- BIAGIOLI, Giuliana. Il Podere e la piazza. Gli spazi del mercato agricolo nell'Italia centro-setentrionale. (AA.VV), *Storia dell'agricoltura italiana in età contemporanea V. III*. Veneza, 1991.

- BIAGIOLI, Giuliana. Terra, população, trabalho em província de Pisa. *Il Tempo e la Storia. Imagens da província pisana*. Florença: Alinari, 1993.
- BIANCONI, Pietro. *Gli Anarchici italiani nella lotta contra il fascismo*. Pistoia: Edizioni Archivio Famiglia Berneri, 1998.
- BILSKY, Edgardo. *La Semana trágica*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1984.
- BIONDI, Luigi. *La Stampa anarchica italiana in Brasile: 1904-1915*. Tese (Laurea em História Contemporânea) - Università degli Studi di Roma "La Sapienza", 1994.
- BOOKCHIN, Murray. *Per una Società ecologica*. Milão: Eleuthera, 1989.
- BORGES, Paulo. *Jaime Cubero e o movimento anarquista em São Paulo 1945-1954*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – PUC/SP, 1996.
- BORGHI, Amedeo. *Ricordi del domicilio coatto*. Turim: Seme Anarchico, 1954.
- BOVIO, Giovanni. Origini dei partiti presenti. *Dottrina dei partiti in Europa*. Nápoles: Ernesto Anfosi, 1886.
- BRETON, Andre. *L'Amour fou. Vol. II. Obras completas*. Paris. La Pléiade: Galimard, 1992.
- CAMARGO, J.F. *Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos*. São Paulo: IPE, 1981.
- CAMPO, Hugo del. *Los Anarquistas*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1971.
- CAPONI, Sandra. *Do Trabalhador indisciplinado ao homem prescindível*. Tese (Doutorado em Filosofia) – IFCH/Unicamp, 1992.
- CARONE, Edgard. *Brasil anos de crise 1930-1945*. São Paulo: Ática, 1991.
- CARVALHO, Marta. *A Educação na 1ª República*. São Paulo: Coleção Tudo é História. Brasiliense.
- CASTORIADIS, Cornelius. *As Encruzilhadas do Labirinto II*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CASTRO, Manuel de. *Ofício de viver*. Montevideu: Ediciones Banda Oriental, 1959.
- CERRITO, Gino. Il Movimento anarchico dalle sue origine al 1914. *Rassegna Storica Toscana* XIV, n.º 1, jan./jun. 1968.
- CHALMERS, Vera. *3 Linhas e 4 verdades. O jornalismo de Oswald de Andrade*. São Paulo: Duas Cidades/Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- CIMAZO, Jacinto (Jacobo MAGUID) *La Revolución libertaria española*. Buenos Aires: Ed. Reconstruir, 1994.
- CIRRI, Rineo. *Tra cospirazione e partito nuovo (Empoli-Siena). Testimonianze*. Montepulciano (SI): Ed. del Grifo, 1990.
- _____. (org.) *Antifascismo e antifascisti nell'empolese*. Florença: Giampiero Pagnini ed., 1992.
- CORVISIERI, Silverio. *All'isola di Ponza. Regno borbonico e Italia nella storia d'un isola (1734-1984)*. Il Mare Libreria Internazionale, 1985.
- DADÀ, Adriana. *L'Anarchismo in Italia: fra movimento e partito*. Milão: Teti, 1984.
- D'ALESSANDRO, Fernando. *La Fundación del Partido Comunista y la división del anarquismo (1919-1923)*. Montevideu: Vintén Editor, 1992.

- DEAN, Warren. *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura*. Rio de Janeiro, 1977.
- DELEUZE, Giles e GUATTARI, Felix. *Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- DIAS, Everardo. *História das lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Edaglit, 1962.
- DIAZ, Hernán. *Alberto Ghirardo: anarquismo y cultura*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1991.
- DOESWIJK, Andreas. *Entre camaleones y cristalizados: los anarco-bolcheviques rioplatenses, 1917-1930*. Tese (Doutorado em História) - IFCH/Unicamp, 1998.
- DULLES, John. *Anarquistas e comunistas no Brasil*. São Paulo: Nova Fronteira, 1973.
- DURRUTI. *1896-1936*. Milão: Zero in Condotta, 1996.
- ENZENSBERGER, Hans. *O Curto verão da Anarquia*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.
- FABBRI, Luce. *Luigi Fabbri. Storia d'un uomo libero*. Pisa: BFS, 1996.
- FABBRI, Luigi. *Revolución no es Dictadura*. Montevideu. Ed. Acción Direta, 1971.
- FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social*. São Paulo: DIFEL, 1986.
- FEDELE, Santi. *Una breve ilusione. Gli anarchici italiani e la Rusia sovietica (1917-1959)*. Milão: Franco Angeli, 1996.
- FEDELI, Ugo. *Momenti ed uomini del socialismo-anarchico in Italia: 1896-1924. Volontà*. Nápoles: G. Genovese, n.º 10 e 11, 1960.
- _____. *Gigi Damiani. Note biografiche. Il suo posto nell'anarchismo*. Cesena (FO): L'Antistato, 1954.
- FELICI, Isabelle. *Les italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil*. Tese (Doutorado) - Université de la Sorbonne Nouvelle-Paris III, 1994.
- FERRAROTI, Franco. *Storia e storie di vita*. Roma: Laterza, 1981.
- FERER, Christian. *Mal de ojo*. Buenos Aires: Colihue, 1996.
- FERRER, Francisc. *La Escuela moderna*. Barcelona: Tusquets, 1987.
- FLORINDO, Marcos. *O serviço reservado do DOPS na Era Vargas*. Dissertação (Mestrado em História) - Franca, FFCL/Unesp, 2001.
- HARDMAN, Francisco. *Nem Pátria, nem patrão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FORTUNATO, Marinice. *Uma experiência educacional de autogestão. A escola moderna n.º 1 na sua gênese*. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) - PUC/SP, 1992.
- FOUCAULT, Michel. *La Arqueologia del saber*. México D.F: Siglo XXI Ed., 1970.
- _____. *A Vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- _____. *História da Sexualidade V. III. O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- _____. *História da Sexualidade V. I. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- _____. *História da Sexualidade V. II. O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- _____. *Tecnologias do eu*. Rio de Janeiro: Graal.

- FRANCOVITCH, Carlo. *La Resistenza a Firenze*. Florença: La Nuova Italia, 1962.
- FRESCURA, B. *Itinerari attraverso lo Stato di San Paolo (Brasil)*. Gênova: Montofano, 1904.
- GALLO, Sílvio. *Educação anarquista. Um paradigma para hoje*. São Paulo: Unimep, 1995.
- GATTAI, Zélia. *Anarquistas graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- GHIRARDELLI JR., Paulo. *Educação e movimento operário*. São Paulo: Cortez, 1987.
- GIANI, Siro. *Memorie e testimonianze di un comunista empoiese. 1925-1995*. Empoli (FI): Ibiskos, 1997.
- GILIMÓN, Eduardo. *Un Anarquista en Buenos Aires (1890-1910)*. Buenos Aires: Centro Editor de Latino América, 1971.
- GIMENES, Renato. *A Construção poética da cidade: representações de São Paulo na literatura de Oswald de Andrade, 1900-1930*. Dissertação (Mestrado em História) - IFCH/Unicamp, 1997.
- GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GIORDANO, Adriano. L'editore errante dell'anarchia. *Rivista Storica dell'Anarchismo*. BFS: Pisa, ano 6, n.º 1, (11) jan/jun 1999.
- GODIO, Julio. *La Semana trágica de enero de 1919*. Buenos Aires: Hyspamérica, 1985.
- GOLDMAN, Emma. *Amore emancipazione*. Ragusa: Edizioni La Fiaccola, 1996.
- GUERRINI, Libertario. Un poeta estemporaneo, Targioni, nella storia del movimento contadino dell'empolese. *Movimento Operaio*, Milão, ano VII, 3-4, maio-agosto, 1955.
- _____. *Il Movimento operaio nell'empolese. 1861-1946*. Roma: Riuniti, 1970.
- GUTIERREZ, Leandro e ROMERO, Luis. *Sectores populares, cultura y política*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1988.
- HALL, Michael. Trabalhadores imigrantes. *Revista Trabalhadores*, Campinas: Fundo de Assistência à cultura, n.º 3..
- HILTON, Stanley. *A Rebelião vermelha*. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- HOBSBAWM, Eric. *Revolucionários*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- HOLLOWAY, T. *Imigrantes para o café*. Rio de Janeiro, 1984.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Teodor. *Dialetica del Iluminismo*. Buenos Aires: Sur, 1970.
- INGENIEROS, José. *Al margen de la ciencia*. Valencia: Siempre y Cia.
- INGHINO, John. *Edmondo Rossoni: from revolutionary syndicalism to fascism*. Nova Iorque: P. Lang, 1991.
- KHOURY, Yara. *A Greve de 1917*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- KROPOTKINE, Pedro. *Palabras de un rebelde*. Barcelona: Olañeta Editores, 1977.
- LA BOETIÉ, Etienne. *Le Discours de la servitude volontaire*. Paris: Payot, 1970.
- LEVY, Carl. Italian anarchism, 1870-1926. In: GOODWAY, David (org.). *History Workshops Series. For Anarchism*. Londres: Routledge.
- LÓPEZ, Antonio. *La FORA en el movimiento obrero*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1987.

- LOPEZ, Renée e TEMIME, Emile. *Migrance. Histoire des Migrations a Marseille (1830-1918)*. Tomo 2. Aix-en-Provence: Edisud, 1990.
- LOPREATO, Cristina. *O espírito da revolta*. São Paulo: Annablume, 2000.
- LUIZETTO, Flávio. *Utopias anarquistas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MAFFEI, Eduardo. *A Greve*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. Gigi Damiani e outros. *Temas de Ciências Humanas* n.º 5, 1979.
- _____. *A Morte do sapateiro*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. *A Batalha da Praça da Sé*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1984.
- MAITRON, Jean. *Le Mouvement anarchiste en France. I – Des origenes à 1914*. Paris: FM/ Fondations, 1983.
- MALATESTA, Errico. *Epistolario 1873-1932. Lettere edite ed inedite*. Carrara: Centro Studi Sociali, 1984.
- _____. *Textos Escolhidos*. Porto Alegre: LP&M, 1982.
- MALTA, Maria Helena. *A Intentona da vovó Mafalda*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.
- MANCINI, Adamo. *Memorie di un anarchico*. Imola: Paolo Galeatti, 1914.
- MANICHETTI, Giuseppe (org.) *Immagini di una provincia V. I e II*. Pisa: Ed. del Cerro, 1993.
- MARAN, Sheldon. *Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARCONI, Pio. *Libertà Selvaggia*. Veneza: Marsilio Editori, 1979.
- MAROTTA, Sebastián. *El Movimiento sindical argentino, tomo I*. Buenos Aires: Ed. "Lacio", 1960.
- MARTINS RODRIGUES, Leoncio. *Trabalhadores, sindicatos e industrialização*. São Paulo, 1974.
- MASINI, Pier Carlo. *Storia degli anarchici italiani. Da Bakunin a Malatesta*. Milão: BUR, 1974.
- _____. *Storia degli anarchici italiani nell'epoca degli attentati*. Milão: BUR, 1982.
- MAY, Todd. Pós-estruturalismo e anarquismo. *Revista Margem*. Educ/PUC, SP, n.º 5, 1996.
- MAZA, Fábio. *Anarco-sindicalistas – a visão dos libertários de ciência e tecnologia*. Dissertação (Mestrado em História) - PUC/SP, 1993.
- MAZZONI, Virgilio. *Pensieri e ricordi ed opere di P. Gori*. Pisa: Tip. Cursi, 1922.
- MERLIN, Tiziano. *Gli Anarchici, la piazza e la campagna*. Vicenza: Odeon Libri, 1980.
- MERTZIG, L. *As dificuldades de adaptação do imigrante no Estado de São Paulo. Repatriação e reemigração (1889-1920)*. Dissertação (Mestrado em História) – FFLCH/USP, 1978.
- MONATTE, Pierre. *La Lotta sindacale*. Milão: Jaca Book, 1978.
- MONTELEONE, Renato. Socialisti o "ciucialister"? Il PSI e il destino delle osterie tra socialità e alcoolismo. *Movimento Operaio e Socialista*, n.º 1, 1985.
- MORI, Giorgio. L'Economia della Valdelsa e la nascita del movimento operaio (1870-1880). *Movimento Operaio*, Milão, (a. VI) n.º 3, maio-junho, 1954.

- MOURA, Maria Lacerda de. *Ferrer, o clero romano e a educação laica*. São Paulo, 1934.
- ODDONE, Jacinto. *Gremialismo proletario argentino*. Buenos Aires: Ed. Libera, 1975.
- OVED, Iaákov. *El Anarquismo y el movimiento obrero en Argentina*. México D.F: Siglo Veiteuno América Nuestra, 1978.
- PERNICONE, Nunzio. *Italian anarchism. 1864-1892*. Princeton University Press, 1993.
- PETERS, Liane. *Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura. O Feminismo Anarquista*. Dissertação (Mestrado em História) – IFCH/Unicamp, 1999.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio e HALL, Michael. *A classe operária no Brasil. Vol. I e II*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- PRADO, Antônio e HARDMAN, Francisco. *Contos anarquistas: antologia da prosa libertária no Brasil (1901-1935)*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PREZIOSI, Giovanni. Il pericolo del Brasile per la nostra emigrazione. *La vita italiana*, Roma: ano VIII, fascículo 87, 1920.
- PUIGGRÓS, Rodolfo. *Historia crítica de los partidos políticos argentinos (II)*. Buenos Aires: Hyspamérica, 1986.
- QUARTA, Antonietta. Osti e bettolieri. *Possidenti contadini artigiani la popolazione tra '700 e '800 nei documenti degli archivi storici comunali*. Florença: Sovrintendenza Archivistica per la Toscana, 1996.
- RAGONIERI, Ernesto. La Questione delle leghe e i primi scioperi dei mezzadri in Toscana. *Movimento Operaio*. Milão, a. VII, n.º. 3-4, mai/ago, 1955.
- RAGO, Margareth. *Entre a história e a liberdade*. São Paulo. Ed. Unesp, 2000.
- RAMA, Carlos. Obreros y anarquistas. *Enciclopédia uruguaya* 32. Montevédu: Ed. Reunidos y Editorial Arca, 1969.
- _____. Montevideo entre dos siglos (1890-1914). *Cuadernos de Marcha* n.º.22, Montevédu, 1969 (a).
- _____. *História social del pueblo uruguayo*. Montevédu: Comunidad del Sur, 1971.
- RISTORI, Oreste. *Deismo y materialismo*. Buenos Aires, 1903.
- _____. *Contra a Imigração*. São Paulo: Ed. La Battaglia, 1906.
- _____. *Polemiche sulla Anarchia*. São Paulo: La Propaganda, 1907.
- _____. *Operai non bevete*. São Paulo: La Propaganda, 1908.
- _____. *Gesú non é mai esistito*. São Paulo: Casa Ed. Mercedes Gomes Ristori, 1912.
- _____. *En la Hora Sangrienta*. Buenos Aires: LUAR, 1917.
- _____. *Le Corbellerie del Colletivismo*. São Paulo: La Propaganda/Typ. Germinal.
- _____. *Infamie Secolari del Cattolicismo*. (a)
- RODRIGUES, Edgard. *Os Anarquistas. Trabalhadores italianos no Brasil*. São Paulo: Global, 1984.

- ROMARIZ, José. *La Semana Trágica*. Buenos Aires: Hemisfério, 1952.
- ROUCO BUELA, Juana. *Historia de un ideal vivido por una mujer*. Buenos Aires: Editorial Reconstruir, 1964.
- SACCHETTI, Giorgio. Controllo sociale e domicilio coatto nell'Italia Crispina. *Rivista Storica dell'Anarchismo*, Pisa. BFS, ano 3, n.º 1, jan./jul, 1996.
- SAMIS, Alexandre. *Moral pública & martírio privada*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1999.
- _____. *Clevelândia do Norte: Anarquistas, repressão e exílio no Brasil dos anos 20*. Dissertação (Mestrado em História) – UERJ, 2000.
- SANTILLÁN, Diego. *El Movimiento anarquista en Argentina*. Buenos Aires: Argonauta, 1930.
- _____. *La FORA, Ideología y trayectoria del movimiento obrero revolucionario en la Argentina*. Buenos Aires: Ed: Nervio, 1933.
- _____. *Memórias*. Buenos Aires, 1968.
- _____. *Organismo econômico da Revolução*. São Paulo: Brasiliense.
- SCHIMID, Wilhelm. “Da Ética como estética da existência”. *Revista Margem* n.º 5, Educ, PUC/SP, 1996.
- SEIXAS, Jacy. *Mémoire et oubli*. Paris: Éditions Maison des Sciences de l'Homme, 1992.
- STIRNER, Max. *L'Unique et as propriété et autres écrits*. Lausanne. Bibliothèque L'Age D'Homme, 1972.
- SURIANO, Juan. *Trabajadores, anarquismo y Estado represor: de la Ley de Residencia a la Ley de Defensa Social (1902-1910)*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1988.
- THOMPSON, E. *A Formação da classe operária inglesa. Vol. II. A maldição de Adão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- TOLEDO, Edilene. *O Amigo do Povo: Grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Dissertação (Mestrado em História) - IFCH/Unicamp, 1994.
- TRAGTENBERG, Maurício. *Francisco Ferrer e a pedagogia libertária*. Mimeo, PUC/SP.
- TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico – Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Instituto Italiano de Cultura/Nobel, 1989.
- _____. *Là dov'è la raccolta del caffè*. Padova, 1984.
- TULLIANI, M. *Osti, avventori e malandrini*. Siena, 1994.
- VACCARO, Salvo. Anarchismo e modernità. In *Le Ragioni dell'Anarchia. Volontà*. Milão, ano L, n.º 3/4, 12, 1996.
- VASCO, Neno. *Concepção anarquista do sindicalismo*. Porto: Afrontamento, 1984.
- WAACK, William. *Camaradas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- WOODCOCK, George. *Os grandes escritos anarquistas*. Porto Alegre: L&PM, 1981.
- WOOLANDS, Hector. *Notas para la Historia de la Biblioteca Popular Juventud Moderna*. Mar del Plata: Ed. Biblioteca Popular Juventud Moderna, 1989.
- ZAGAGLIA (L. DE FAZIO). *I Coatti politici in Italia*. Salerno: Galzerano Editore, 1987.

ZARAGOZA RIVERA, Gonzalo. Anarchisme et mouvement ouvrier argentin. *Le mouvement social*, Paris, n.º 103, abr/jun, 1978.

_____. *Anarquismo argentino (1876-1902)*. Madri: Ed. de La Torre, 1996.

ZUBILLAGA, Carlos. *Pan y Trabajo*. Montevidéu: Libreria de la Facultad de Humanidades, 1996.

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

- Academia de Polícia de São Paulo, AP.
- Archives Départementales des Bouches-du-Rhône, ADBR, Marselha.
- Archivo General de la Nación, Montevideu.
- Archivio Centrale dello Stato, ACS, Roma.
- Archivio Fotografico – Foto Gallerini, San Miniato.
- Archivio della Parrocchia di Pino, San Miniato.
- Archivio Storico Comunale di Empoli.
- Archivio Storico Comunale di San Miniato.
- Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri, Roma.
- Arquivo Edgard Leuenroth, AEL. Universidade de Campinas, Unicamp.
- Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.
- Arquivo do Estado de São Paulo, AESP.
- Arquivo Nacional, ANRJ, Rio de Janeiro.
- Biblioteca del Comune di San Miniato.
- Biblioteca del Congreso, Buenos Aires.
- Biblioteca Franco Serantini, BFS, Pisa.
- Biblioteca de História. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, FFLCH, da Universidade de São Paulo, USP.
- Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, IFCH/ Unicamp.
- Biblioteca Juventud Moderna, Mar del Plata.
- Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo.
- Biblioteca Nacional, Buenos Aires.
- Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
- Biblioteca Nazionale di Firenze, BNF.
- Biblioteca R. Fucini, Empoli.
- Biblioteca de la República, Montevideu.
- Centro de Cultura Social de São Paulo, CCS.
- Centro de Documentação e Memória, CEDEM, da Universidade Estadual Paulista, Unesp.
- Comune di Empoli. Ufficio di Stato Civile.

- Comune di San Miniato. Ufficio Anagrafe.
- Comune di San Miniato. Ufficio di Stato Civile.
- Dirección General del Registro Civil, Montevideu.
- Federación Libertaria Argentina, FLA, Buenos Aires.
- Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis, IISG, Amsterdã.
- Istituto Storico della Resistenza, ISR – Toscana, Florença.
- Junta Comercial do Rio de Janeiro, JUCERJ.
- Museu da Imagem e do Som, MIS, São Paulo.
- Museu da Imigração, MIS, São Paulo.
- Tribunal de Justiça de São Paulo. Fórum João Mendes.

FUNDOS CONSULTADOS:

- Archif Ugo Fedeli. - IISG.
- Archivio Storico del Movimento Operaio Brasiliano, ASMOB. – CEDEM/Unesp. (cartas de Oreste Ristori para Mercedes Gomes e vice-versa)
- Archivo Virgilio Sampognaro. – Archivo General de la Nación.
- Arquivo Guido Fonseca. – AP.
- Casellario Politico Centrale, CPC. – ACS. (envelopes 32, 2196, 3520, 3901, 4342)
- Fonde Cabinet du Prefet, CP. – ADBR. (série 1M, 1367)
- Fondo De Gubernatis – BNF.
- Fondo Libertario Guerrini. - ISR. (Carte Leo Negro, Carte G. Ragionieri.)
- Fondo Polizia Internazionale. - Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri. (Carte su gli anarchici)
- Fundo Delegacia de Ordem Política e Social, DOPS. – AESP. (prontuários 364 e 3855)
- Fundo Tribunal de Segurança Nacional – ANRJ. [MJNI (1933-1939), IJJ caixa 292.]

As fontes transcritas no texto obedeceram ao seguinte critério:

1. As fontes cujos originais encontravam-se em português, foram transcritas em versão que obedece a gramática atual da língua portuguesa. Os nomes próprios mantiveram sua grafia original.
2. As fontes cujos originais encontravam-se em francês, espanhol e italiano, foram traduzidas para o português obedecendo a gramática atual da língua mantendo-se praticamente inalterada a construção gramatical original. Os nomes próprios mantiveram a grafia existente na versão original.

FONTES CONSULTADAS

PERIÓDICOS CONSULTADOS:

- L'Agitazione*, de Ancona.
O Amigo do Povo, de São Paulo.
L'Asino, de Milão.
Avanti, de Roma.
L'Avvenire, de Buenos Aires.
La Batalla, de Montevidéo.
La Battaglia, de São Paulo.
Boletim da Escola Moderna, de São Paulo.
Cadernos CEMAP, de São Paulo.
Caradura, de São Paulo.
Caras y Caretas, de Buenos Aires.
O Commercio de São Paulo, de São Paulo.
Correio Paulistano, de São Paulo.
Corriere della Sera, de Milão.
El Dia, de Montevidéo.
O Estado de S. Paulo, São Paulo.
Germinal, de Montevidéo.
Germinal, de São Paulo.
Guerra Sociale, de São Paulo.
Italica Gens.
L'Italia Coloniale, de Roma.
A Lanterna, de São Paulo.
O Livre Pensador, de São Paulo.
Lotta di Classe, de Milão.
La Martinella, de Colle del Val D'Elsa.
I Morti, de Ancona.
La Nación, de Buenos Aires.
Il Pensiero, de Roma.
La Prensa, de Buenos Aires.
Protesta Humana, de Buenos Aires.
La Protesta, de Buenos Aires.
La Protesta Humana, de Buenos Aires.
La Rebelión, de Buenos Aires.
La Rebelión, de Montevidéo.
Il Risveglio, de Genebra.
Sempre Avanti, de Livorno.

Società, de Florença.
El Sol, de Buenos Aires.
Studi Sociali, de Montevidéu.
A Terra Livre, do Rio de Janeiro.
A Terra Livre, de São Paulo.
Tiempos Nuevos, de Montevidéu.
Tierra y Libertad, de Barcelona.
La Tribuna Popular, de Montevidéu.
Umanità Nova, de Roma.
Utopia, do Rio de Janeiro.
La Vita Italiana, de Roma.

FONTES ORAIS, ENTREVISTAS:

Jacinto CIMAZO, em fevereiro/1997, em Buenos Aires. (*in memoriam*)
 Renato CORTI, em dezembro/1997, em Empoli.
 Jaime CUBERO, em julho/1995, em São Paulo. (*in memoriam*)
 Luce FABRI, em janeiro/1997, em Montevidéu. (*in memoriam*)
 Enrique PALAZZO, em fevereiro/1997, em Buenos Aires. (*in memoriam*)
 Germinal LEUENROTH, em junho/1995, em São Paulo.
 Sara MELLO, em julho/1996, em São Paulo.
 Goffredo VIGNOZZI, em dezembro/1997, em Empoli.
 Hector WOOLANDS, em fevereiro/ 1997, em Mar del Plata. (*in memoriam*)

FILMES, VÍDEOS:

Escolas Modernas. Educação libertária na São Paulo do início do século.
 Produção: Coletivo Cinestesia. São Paulo, 1995.
O Leopardo. Direção: Lucchino Visconti. Itália, 1964.

DISCOS:

Addio Lugano Bella. Milão. Edizioni Bella Ciao.
Los Anarquistas. Letras y canciones anarquistas del Rio de la Plata. Buenos Aires.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

Abertura de capítulos

- (1874-1900) Filippo Di Campana Guazzesi
Foto Gallerini S. Miniato (PI)
- (1901-1905) Biblioteca Juventud Moderna, Mar del Plata
- (1906-1916) Arquivo Pessoal Flávio Luizetto
- (1917-1943) Arquivo Edgard Leuenroth

Todas as imagens usadas na capa foram reproduzidas do Archivo Centrale dello Stato, Fondo Casellario Politico Centrale.

Capa: Idéia original de Humberto Pimentel.